

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
> 10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira



Isidoro Manuel Pires AGRADECIMENTO

O «Povo Algarvio», na sua mais viva expressão de reconhecimento, agradece a quantos se incorporaram nas manifestações fúnebres e a todos os camaradas da Imprensa, amigos e colaboradores que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do seu querido amigo e saudoso Director. Igualmente a família do falecido agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa de corpo presente e acompanhá-lo à sua derradeira morada, e, ainda, a todos os que, por qualquer forma, lhe exprimiram condolências.

A Câmara de Tavira

exarou um voto de pesar pelo falecimento de Isidoro Pires

Do nosso velho amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, illustre Presidente da Câmara de Tavira, recebemos o officio e cópia de parte da acta da Reunião Ordinária, de 23 de Julho, que a seguir transcrevemos. Profundamente sensibilizados agradecemos muito reconhecidos à Câmara de Tavira esta manifestação de pesar como preito de gratidão e homenagem ao nosso querido amigo e saudoso Director.

Tendo falecido no dia 21 do corrente o sr. Isidoro Manuel Pires, prestimoso taviense que, deu ao seu concelho e em especial à cidade de Tavira o melhor do seu esforço, consagrando-lhes desvelada atenção em todos os problemas tendentes ao seu desenvolvimento e engrandecimento, como se constata através dos períodos em que esteve à frente deste Município como seu presidente, o primeiro de dois de Janeiro de mil novecentos e vinte e três a trinta e um de Dezembro de mil novecentos e vinte e cinco e o segundo de vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e trinta e nove, a Câmara Municipal reconhecendo os altos serviços prestados, por tão inclito taviense, delibera, manifestando profundo desgosto, que seja lançado em acta um voto de sentido pesar pelo seu falecimento. Mais delibera que à família do extinto seja dado conhecimento desta resolução. Posta em votação foi a proposta aprovada por unanimidade.

Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Já começaram a ser recebidos na Redacção deste jornal os donativos para o Monumento ao Poeta Isidoro Pires, a erigir na sua terra natal. A Comissão Executiva Pró-Monumento vai reunir-se dentro de breves dias para tomar deliberações. Nos próximos números do nosso jornal daremos à estampa os nomes de todos aqueles que espontaneamente têm vindo à nossa Redacção inscrever-se para esse fim.

Canção dos Tristes

Quem no Mundo vê a sorte
À toda a hora perdida,
Não lhe causa medo a morte,
Pois já anda morto em vida!

Vejo em muita sepultura
Um sorriso de desdém...
A morte encerra a ventura
Daquelle que não a tem!

Há em tanta sepultura
Um sorriso de alegria...
Quando a vida é noite escura
A morte é limpo dia!

Não há na luz iriada
Uma cor que em mim se acoite
Uma vida amargurada
E sempre da cor da noite!

Foge de mim sempre a sorte,
Que a minha sorte é assim!
Até já rio da morte
— E a morte ri-se de mim!...

Isidoro Pires

Montepio Artístico Tavirense

Os membros da direcção do Montepio Artístico Tavirense visitaram, no passado dia 18 de Agosto, a sede da Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas», de Faro, vulgarmente conhecida por

Mendonça, sócio honorário da Associação e outro elemento do maior valor que em muito tem coadjuvado a reorganização e completa transformação que o Montepio dos Artistas, de Faro, sofreu na última vintena de anos,



Recordando: Um aspecto da sessão solene comemorativa do 1.º Centenário do Montepio Artístico Tavirense.

«Montepio dos Artistas», que em Dezembro de 1956 comemorou festivamente o seu 1.º Centenário e recebeu, então, do Governo a Ordem da Benemerência. Recebidos pelo advogado sr. Dr. António Miguel Galvão, farense dos mais ilustres e figura de grande destaque, sem dúvida, o seu maior obreiro da actualidade, filho e neto de antigos associados, e pelo respectivo chefe dos serviços de secretaria, sr. João dos Santos

foi-lhes mostrado, como mercê da iniciativa, persistência e fé dos seus directores, dedicação e carinho dos seus médicos, enfermeiras e empregadas, e, sobretudo, do aplauso e confiança dos seus associados, se tornou possível fazer manter e reviver uma associação de socorros mútuos, que esteve em sério risco de sossobrar, à semelhança do que sucedeu a muitas das suas congéneras.

Continua na 2.ª página

Ao novo Director de o «Povo Algarvio»

Nas vossas enlutadas palavras que o apresentam como novo Director desse semanário que leva Tavira a toda a parte do Mundo, há, ainda, aquella dor profunda que atesta o sentimento da perda do irmão querido. O imperativo da lei fatal não se coaduna com a vontade do ser humano. Aquella, a Divina, a que o poder do homem nada pode, é irrevogável e, conseqüentemente, nada mais há a fazer do que a conformação.

E porque a vossa alma retalhada pelo choque e pela saudade tem de sobrepôr-se aos rigores da vida, evidentemente que ela, «morrer», também não pode. E não pode para que Tavira não fique às escuras!

Assim, nesta hora de dor, a vossa actividade já desde inicio do jornal posta em causa, agora coloca-se no supremo pedestal jornalístico.

No render da parada passa o amigo Virgínio para o lugar do Comando. Muito bem! O lugar já é vosso familiar, e, porque os anos e a experiência hão-de lhe dar o crédito devido, creio que o vosso «Povo Algarvio» há-de continuar a singrar por esse mar encapeado da vida e que o vosso lugar há-de prosperar. Assim seja, é o que vos deseja este já vosso antigo e modesto colaborador.

Aceite os meus cumprimentos e sinceras felicitações pelo cargo que começa a exercer.

Barreiro, 4-8-1958

Pedro de Freitas

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A' memória de Isidoro Pires

CARTA ABERTA

ao Presidente do Município de Tavira

Senhor Presidente:

Prepara-se Tavira — a nossa linda terra — para prestar homenagem, aquella justa homenagem devida a um dos seus mais lídimos filhos que foi em vida — Isidoro Manuel Pires — para a qual está constituída a sua Comissão, da qual V. Ex.ª a encabeça, seguida de outros nossos conterrâneos — amigos do extinto, antigo Presidente do nosso Município — logo, ponto assente de que Isidoro Pires, o artista, o poeta, o orador, o homem público, o jornalista, o taviense impoluto, figura querida da Cidade do Gilão, vai ter, dentro em breve o seu monumento.

por Luís Sebastião Peres

A imposição de insígnias

aos novos Comandantes de Castelo da Mocidade Portuguesa

No passada dia 2, com a presença do sr. Subsecretário da Educação, realizou-se na Escola de Pesca a cerimónia da imposição de insígnias aos novos Comandantes de Castelo da Mocidade Portuguesa. Ao acto assistiram o Comissário Nacional, sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, o sr. director da formação de instrutores e graduados, capitão Manuel Castelo Branco; graduados ás ordens do comissário nacional, Fernando Diniz, comandante de falange. Assistiram também o sr. Governador Civil de Faro, Dr. Baptista Coelho, Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província da U. N., Dr. Trigo Pereira, delegado da M. P. no Algarve Capitão Marques Loureiro, Comandante da P. S. P., Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira e outras entidades oficiais. O sr. Subsecretário era aguardado à entrada da Escola de Pesca por uma formatura de alunos, a quem passou revista. Depois dirigiram-se todos para a cerca onde recebeu cumprimentos.

No Ginásio da Escola de Pesca realizou-se a cerimónia a que presidiu aquele membro do Governo, ladeado pelas entidades presentes. Falou o sr. Dr. Silveira Ramos, comandante da Escola, seguindo-se depois alguns números de ginástica sob a direcção do professor Prista Caetano e diversos exercícios da D. C. T..

A fórmula do juramento foi lida pelo graduado Carlos Teixeira Gomes e, no final o sr. Subsecretário impôs as insígnias aos finalistas do curso, encerrando a sessão com uma

Continua na 3.ª página

Promoção

Depois de ter tirado o curso de Altos Estudos Militares, foi pela última Ordem do Exército promovido a Major e colocado em Coimbra, o sr. Capitão António Mendes Baptista.

Pela sua merecida promoção endereçamos-lhe as nossas felicitações.

Permita V. Ex.ª sr. Capitão que, o mais modesto e desvalioso filho da cidade de D. Paio Peres Correia, mas um dos muitos admiradores do grande amigo de Tavira, do dinâmico Presidente de Câmara, do Poeta e Orador Isidoro Pires, nestas modestas linhas, lhe sugira um alvitre, que certo estou, merecerá a aprovação unânime dos meus conterrâneos, alvitre esse que é bem o grito da cidade de Tavira — a nossa Tavira — dar-se ao Parque Municipal o nome daquele que o criou.

Parque Municipal Isidoro Pires, seria o primeiro passo para a condigna e justíssima homenagem que se pretende realizar em honra da memória daquele que, como diz Sebastião Leiria: «vulto singular que cresceu de si mesmo num autodidatismo esplente a abraçar, num frémito de amigo querer, toda a sua terra, até ao momento enlutado em que o lúgubre roçar da Parca lhe golpeou e arrefeceu, para sempre, o grande e sonhador coração».

Se já se alvitrou (essa ideia partiu dum seu grande amigo — o escritor e jornalista algarvio, Antero Nobre) em dar-se a uma artéria da cidade, o nome de tão inclito taviense, porque não, também ao Parque Municipal, obra sua, apenas sua?

Continua na 2.ª página

FESTA

da Nossa Senhora da Luz

Têm hoje o seu epílogo as festas em honra de Nossa Senhora da Luz.

Conforme noticiámos, hoje realiza-se a importante procissão que será abrilhantada pela Banda de Música da Legião Portuguesa, de Olhão.

De manhã, haverá missa cantada e sermão, e, á noite, concerto musical e exhibição do afamado Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão. Queima de fogos de artifício e no recinto funcionará a quermesse e um excelente serviço de bar.

Hoje, a Luz de Tavira, será a sala de visitas do concelho, pois prepara-se festivamente para receber todos os forasteiros.

Montepio Artístico Tavirense

Continuação da 1.ª página

Tendo chegado ao nosso conhecimento que a actual Direcção do Montepio Artístico Tavirense, que nessa visita se fez acompanhar do seu médico privativo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, colheira ali elementos muito preciosos que, uma vez convenientemente estudados e aplicadas ao nosso meio, podem permitir e contribuir, de certo, para melhorar as condições de vida da Associação, dignificando-a e alargando os seus auxílios, pela criação de novos serviços adaptados às necessidades e exigências da vida moderna, resolvemos ouvir um dos seus mais esforçados servidores dedicado filho de Tavira, o sr. José António de Jesus, presidente da Direcção.

Disse-nos este nosso estimado amigo:

«Trouxemos da nossa recente visita dos serviços do «Montepio dos Artistas», de Faro, as mais gratas impressões. Causou-nos verdadeiro espanto a obra de tenacidade, perseverança e compreensão dos deveres de solidariedade cristã que representa o que se há feito naquela Associação que, inteiramente, desconhecíamos, mas em que já ouvimos falar e, por isso, desejávamos conhecer.

Vê-se que, em Faro, ainda se encontram homens dotados de espírito associativo que, sabendo dar as mãos uns aos outros, numa época em que por toda a parte, mormente em Tavira, predomina o individualismo, realizam, mesmo através de mil contrariedades e do desinteresse de muitos, uma marcante acção social, que nunca é demais encarecer. É digna, portanto, das mais elogiosas referências a inteligência e dinamismo que as direcções têm posto ao serviço da Associação, engrandecendo-a e dotando-a de melhoramentos que a tornam, presentemente, modelo a seguir, não apenas por nós, tavirenses, se quisermos, sinceramente, salvar a nossa velha Associação de Socorros Mútuos, mas por todas as que, como a nossa, atravessam vida difícil e precária, sem realizar — embora com todas as possibilidades de poder fazer — todos os fins para que os beneméritos iniciadores a instituíram.

Pensamos que o nosso Montepio poderá conseguir algo de muito semelhante ao que se fez em Faro, mas para isso é mister que os tavirenses de todas as classes, de olhos postos no exemplo admirável que nos legaram os fundadores, unam os seus esforços e vontades à volta da Direcção, confiem nos seus empreendimentos e a ajudem, para que possa levar a cabo as realizações que tem em vista e o exemplo magnífico do «Montepio dos Artistas» de Faro que, para nós, constitui uma lição e um incentivo, venha a ser imitado, no todo ou em parte, pela nossa Associação.

Contamos, de antemão, com a sempre nunca desmentida boa vontade e colaboração dos Exm.ªs Médicos da nossa terra, para que possamos alargar a nossa acção e proporcionar aos nossos associados tratamentos clínicos de especialidades. Contamos, ainda, com os homens bons do nosso concelho, em cujos corações continua a palpitar a chama viva da fraternidade humana, embora saibamos, pela experiência da vida, que as cruzadas de bem fazer nem sempre encontram eco no egoísmo dos mais tímidos e fracos que, por tem-

peramento desdenham de tudo e não mostram interesse pelas obras de amor e de entusiasmo.

Temos de reconhecer que a miséria do nosso meio é grande. Por isso, se impõe mais ainda que todos se empenhem decididamente nesta luta para o Bem, contribuindo para o rejuvenescimento da nossa Associação, de modo a melhorar os seus serviços, concedendo novos benefícios aos seus associados e famílias, numa palavra, fazendo mais e melhor.

Tais são os propósitos que me animam e aos restantes membros da Direcção do Montepio.

Nada prometemos, mas estamos plenamente convencidos que muito se poderá realizar em Tavira no campo do Mutualismo. Se «a mutualidade é a melhor organização de defesasocial contra a iniquidade da miséria e infortúnios de futuro», certamente não faltarão, daqui por diante, à nossa Associação muito boas vontades e verdadeiras dedicações, que queiram voluntariamente ampará-la e fazê-la progredir.

Tavira carece, cada vez mais, que todos os seus filhos e os que como tais se consideram, dêem as mãos, como um só homem e uma só vontade, contra a indiferença e arremetidas dos que nada fazem ou não deixam fazer.

Pessoalmente, estou muito grato aos meus amigos srs. Dr. António Miguel Galvão e João dos Santos Mendonça pelos valiosos esclarecimentos que nos prestaram e que não de servir para nossa firme orientação em assunto tão complexo e de tão vasto alcance, como é o do campo de assistência e previdência.

O que o nosso Montepio presentemente realiza é manifestamente insuficiente para as necessidades imperiosas da hora, que vivemos. O seu âmbito terá de ser alargado e de atingir maiores proporções para ser, tanto quanto possível, completo e vir a distribuir uma maior soma de benefícios por muitos outros tavirenses, em especial aos das classes mais desprotegidas da sorte, que anseiam por socorro na doença ou no desemprego.

Despedimo-nos do sr. José António de Jesus e agradecemos-lhe as informações prestadas ao nosso jornal. Estamos plenamente convencidos que o homem, que durante muitos anos presidiu à Junta de Freguesia de S. Tiago, onde prestou relevantes serviços à cidade e que, depois, como vereador que foi também durante vários anos do nosso Município, nunca deixou de se interessar a valer pelos múltiplos problemas de Tavira, muitos dos quais encontraram solução condigna devido ao seu espírito empreendedor e activo, não abandonará a questão do Montepio Artístico de Tavira; alargar e melhorar os seus serviços, de modo a proporcionar ao maior número possível de associados e suas famílias as regalias que o Mutualismo, ainda nos nossos dias, pode satisfazer, pois é inegável que, não obstante a previdência obrigatória do Estado, actualmente há ainda classes da actividade nacional que não têm ao menos auxílios médicos e medicamentos, quando doentes.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia. Nesta Redacção se informa

Carta Aberta ao Presidente do Município

Continuação da 1.ª página

Repito: de futuro, o actual Parque Municipal por direito próprio — simplesmente, aquele direito que é pertença do seu sonhador e realizador — deve passar a dominar-se Parque Municipal Isidoro Pires.

É que sr. Presidente, «esse coração de ouro, que tanto amou e quis a Tavira; essa alma iluminada de grandes voos, onde a bondade e justiça eram altaneiros guardiões dumã sã consciência, não pode ficar separado dumã obra resistentemente sua: o Parque».

É, ali, no Parque Municipal, que o seu nome deve ficar esculpido em mármore ou em pedra, a atestar aos vindouros, a grandiosidade de tão importante melhoramento que Isidoro Pires ofereceu à nossa Tavira.

A terminar, na absoluta certeza, de que a edilidade da vossa Presidência, tomará naquela consideração a que Isidoro Pires tem jus, vendo o seu nome a marcar uma obra, uma época, aquela época dumã Banda Municipal e de outros melhoramentos que muito valorizaram o nosso burgo, seja-me permitido afirmar a V. Ex.ª, na qualidade de membro da Comissão para o Monumento que vão erigir a tão lidima figura de tavirense, desde já, estar ao dispôr da Comissão para, aqui, em Lisboa, colaborar na angariação de donativos entre a numerosa colónia de naturais da nobre cidade do Séquia, aqui residentes, para o fim que mui nobre e dignamente se constituíram.

Com os meus cordiais cumprimentos, subscrevo-me de V. Ex.ª, respeitosamente

Luís Sebastião Peres

Distribuição gratuita de árvores e sementes

Campanha de 1958/59

A administração Florestal de Tavira informa a todos os proprietários interessados na arborização das suas propriedades, que esta Administração Florestal distribuirá, na próxima época de plantação — as seguintes quantidades de arvoredo em idade de plantar, proveniente do Viveiro Florestal de Monte Gordo:

Alfarrobeira, 32.550; Eucaliptos globulos, 19.200; Eucaliptos rostrata, 20.000; Pinheiro manso, 7.400; Pinheiro bravo, 10.400; Medronheiro, 1.900; Acácia longifolia, 1.950; Acácia cianofila, 4.500; Acácia melanoxilon, 2.400; Cupressus arizónica, 2.175; Cupressus macrocarpa, 2.185; Cupressus sempervirens, 2.200.

Também se procederá à distribuição das seguintes quantidades de sementes: — Pinhão (semente de pinheiro manso), 3.000 kgrs; Pinisco (semente de pinheiro bravo), 3.500 kgrs.

Estas distribuições, inteiramente gratuitas, serão feitas mediante inscrição dos interessados, terminando o prazo em 30 de Setembro do corrente. O transporte das árvores e sementes, bem como o arranque no viveiro, é feito por conta do requerente.

As inscrições são feitas na sede desta Administração Florestal — Avenida Dr. Mateus T. de Azevedo, n.º 2, Tavira — onde serão igualmente prestadas todas as informações necessárias.

Arrenda-se

A propriedade do Patariño, no sítio de Santa Margarida de Tavira.

Tratar com o seu proprietário João Gonçalves de Campos em Tavira.

Figuras Populares de Loulé

Continuação da 4.ª página

grande. Inofensivo, todo o seu fraco era a bebida e a musical «Claidinho»! Eis o fulcro da mais sã figura popular que Loulé tem possuído. Inofensivo, sempre bem humorado e sorridente, alma inocente e lavada de mácula, irradiava geral simpatia. Os rapazes respeitavam-no. De altura meã, cara redonda e enfezada, olhos pequenos e piscos, esticado sem ser magro, chapéu velho de abas partidas enterrado na cabeça, barba rala, no braço direito trazia sempre enfiado o seu cabazinho de cana. Este seu inseparável companheiro e confidente, dentro, levava um bocado de pão duro e uns figos torrados, e, como seu melhor tesouro, o seu próprio retrato dentro de uma moldura com vidro.

Tinha orgulho em mostrar o retrato. Este já seu conhecido «fraco» originava ser lisonjeado. Ria, dava gargalhadas, e, usando de um estribilho muito seu, acompanhando com uns passos de dança, todo cõscio de si: *nicolá, tá, tá; nicolé, té, té*. Torcia as mãos que produziam uns estalidos secos de ossos, e dançando e dando umas breves corridinhas, ele vivia feliz a seu modo.

A caridade particular muito por ele olhava. Apresentava-se, por isso, sempre limpo e regularmente vestido. A sua morte deixou uma lacuna. Todos a sentiram. Mas os que mais a lacrimaram foi a «maltazinha» da rua que deixou de ver o seu querido «Claidinho». E reunindo-se, durante alguns anos, em dia de Finados, lá ia ela ao cemitério prestar-lhe sentida homenagem: arreado os lampiões de outras campas, de modo que sua, bem iluminada, formasse destaque entre todas.

E nesta espontânea manifestação de saudade da malta da rua, havia sempre uma nota chocante: — Esta é a campa do «Claidinho»!

«Emilia Parva» era uma mocetona anormal, nova, alta, bem entroncada, cara larga, forte e de pé descalço.

De sorriso sempre aberto enquanto as coisas lhe corriam

POMAR

Arrenda-se no sítio de Sinagoga, próximo à estrada de Santo Estêvão, a 5 quilómetros de Tavira e a 2 quilómetros de Santo Estêvão.

Recebem-se propostas até ao dia 20 de Setembro de 1958, reservando-se o direito de não entregar caso o preço não convenha.

Tratar na referida propriedade.

bem. Mas quando os rapazes — que ela enfrentava com coragem — a provocavam, o seu arrazoado obscuro alarmava as ruas.

Fazia recados, não se metia com quem quer que fosse; e no seu feito gingão oferecia aos circunstantes uns espirituosos ditos muito seus: *quer pão rosa?! ... talim talão!...* E lá ia toda limpeira e fresca pelas ruas da vila na cata da pedincha: *menino, dá um tostãozinho à Emília*.

«Zéinho Titorrêa, pintor de seu ofício, não carecia de esmolar. Honesto, leal e bom amigo, com a sua belfa fala acentuada na letra d, tinha ele uma singular faceta.

«Dédinho», no diminutivo dizer de Joséinho, possuía a mania dos discursos e de, com eles, criticar toda a vida oficial da terra. Estimulado por segundos que muito o atiravam, sem reboço ele punha à mostra a «calva» deste ou daquele. O seu melhor galardão era ser convidado a fazer figura de rei ou de autoridade, e de homem importante.

No Carnaval e no enterro do Rei Momo era ele, quase sempre, que se dispunha a ser indumentado consoante, provocando seus discursos franca hilaridade.

Geralmente eles contundiam com a administração camarária. Morreu há pouco, deixando em todos que o conheceram profunda mágoa.

* * *

Eis o friso de alguns tipos populares de Loulé.

Há, em geral, no fundo desta série de indivíduos anormais, uma dose de bondade que é digna da complacência das pessoas bem formadas.

*Olhas p'ra mim e sorris,
desdenhas dos meus tormentos;
os gestos dos imbecis
mostram os seus sentimentos.»*

Horta das Canas

(Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nespereiras, amendoceiras, água de pé e magnífico terreno, além de estábulos, etc..

Também se arrendam duas propriedades, uma no sítio do Pero Gil — Asseca, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um armazém, alfarrobeiras, figueiras, amendoceiras e oliveiras.

E outra, no mesmo sítio, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Sulj watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A imposição de insígnias

aos novos Comandantes de Castelo da Mocidade Portuguesa

Continuação da 1.ª página

brilhante alocução patriótica.

O orfeão da M. P., que muito agradou, foi ensaiado e dirigido pelo maestro Sebastião Leiria. Finda a cerimónia o sr. Subsecretário acompanhado pelo deputado pelo Algarve sr. Eng. Sebastião Ramirez e pela sua comitiva, seguiu para Vila Real de Santo António, onde visitou as obras da escola Primária e o edificio provisório da Escola Técnica daquela vila, seguindo depois para Cacela, onde pernitoou na Quinta de Cima propriedade do sr. Eng. Sebastião Ramirez.

A festa do XVII curso de comandantes de Castelo encerrou após o jantar a que assistiram alguns convidados, com um animado baile no Ginásio da Escola de Pesca, que durou até de madrugada.

Grémio da Lavoura de Tavira

Quotas: Previnimos os nossos associados com quotas em atraso de que vamos proceder à emissão de certificados de dívida para promovermos, por intermédio do Tribuna de Trabalho e a partir de 1 de Outubro próximo, a sua cobrança coerciva, nos termos legais.

Esclarecemos que as quotas de cada ano devem ser pagas de Janeiro a Março e de Julho a Setembro do mesmo ano, respectivamente para o 1.º e 2.º semestre. Está em atraso e sujeitas a cobrança coerciva as que tenham ultrapassado estes prazos.

Trigo para Semente: Decorre até 14 de Setembro o prazo para requisição de trigos para semente, pelo que os lavradores interessados não devem retardar os seus pedidos.

Campanha do Trigo Financiamentos: Podem desde já formular os seus pedidos de financiamento, nas condições habituais, os lavradores interessados com excepção dos que, por qualquer motivo, tenham provocado o cancelamento do respectivo crédito.

Tavira, 31 de Agosto de 1958

A Direcção

VENDE-SE

Uma courela de terra no sítio de Vale Caranguejo, que confronta com a Estrada Nacional.

Quem pretender dirija-se a António dos Santos Leitão — Vila Nova de Cacela ou na estação dos C. T. T. da mesma localidade.

Arrenda-se

Por dois anos, a propriedade que foi de Manuel Gil Cardeira, denominada «Fazenda da Barrada», no sítio da Laranjeira, em Santa Rita.

Dirigir propostas em carta fechada até 15 de Setembro, a Faustino de Sousa Oliva — Vila Nova de Cacela.

As propostas, são aceites reservando-se o direito de entrega, são abertas pelas 13 horas do dia 15 de Setembro, na estação dos C. T. T. de Vila Nova de Cacela.

Vende-se ou trespassa-se

Um prédio no Largo de São Brás, em Tavira, com os n.ºs 28 e 29, com taberna e três grandes compartimentos no rés-do-chão, quintal, ramadas e habitação no 1.º andar, com 5 grandes compartimentos. Tratar no referido prédio.

Vende-se

Prédio grande com chave na mão, excelente vista cidade e mar na Rua Alvares Botelho 34 a 42 r/c, 1.º andar, toda reparada, 18 divisões, 2 quartos banho, armazém anexo e outras dependências, quintal grande com nora, engenho e tanque. Nesta redacção se informa.

Desastre de aviação em Albufeira

No dia 2 do corrente, nos arredores de Albufeira, deu-se um desastre com uma aviãoeta Tiger do Aero Clube de Portugal, no qual perdeu a vida o sr. Fausto Ceruca de Sousa Uva, de 17 anos de idade, estudante, natural de Faro, filho do sr. Dr. Alberto de Sousa Uva, proprietário do Instituto Industrial do Porto, e da sr.ª D. Maria Seruca de Sousa Uva, que seguia como passageiro.

O aparelho era conduzido pelo Piloto civil sr. Carlos Cruz Mena Pavão, de 19 anos de idade, natural de Lisboa, que viera em viagem de turismo de Sintra para Albufeira.

O aparelho despenhou-se ao executar uma «vrille», a 200 metros da costa, onde se afundou. O jovem aviador seguiu numa ambulância para o hospital de S. José, onde ficou internado, não sendo o seu estado muito grave.

O funeral do inditoso passageiro realizou-se da igreja de Albufeira para Faro, sendo trasladado em auto-fúnebre.

Madrinha de Guerra

Pede Joaquim Duarte Nobre, soldado 107/57, Rádio-Telegrafista, Caixa Postal 135 — Pangim, Goa.

Feiras e Festas

a realizar no mês de Setembro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das estações, bilhetes a preços reduzidos:

Figueira da Foz — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8.

Montemor-o-Novo — Feira Anual nos dias 7 e 8.

Estremoz — Festas à exaltação da Santa Cruz, nos dias 7 a 9.

Santiago do Cacém — Feira Anual, nos dias 8 e 9.

Moura — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

Cela e Valado — Festas a Nossa Senhora de Nazaré, em Nazaré, nos dias 11 a 14.

Ancora e Ancora-Praia — Festas a Nossa Senhora da Bonança, em Vila Praia de Ancora, nos dias 12 a 15.

Portalegre — Feira anual, nos dias 13 a 15.

Moita — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 14 a 18.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Comboio Lusitania-Expresso e carruagem directa Lisboa-Vigo

Comunica-nos a C. P. que de 1 de Julho até 2 de Outubro do corrente ano, o comboio «Lusitania-Expresso» se efectuará diariamente.

Informa-nos mais aquela Companhia que desde 16 de Junho a carruagem do serviço internacional que actualmente circula entre Lisboa e Vigo, passará a circular entre Lisboa e Corunha, enquanto se mantiver a hora de verão, com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia), partida às 8-37 e chegada às 23-40. Corunha, chegada às 22-15 e partida às 8-00.

VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio com casas de habitação, nora com engenho de ferro e bastante arvoredado, no sítio da Campina da freguesia da Luz.

Tratar com José Pedro Romeira, sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

Arrenda-se

Propriedade com 30 hectares, uma grande parte regada com abundante água de noras com 2 motores, bomba e 2 engenhos.

Tem amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, cidrinos, nespereiras e diversas outras árvores hortícolas.

Dirigir ao Grémio da Lavoura de Moncarapacho.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Celeste Dias, D. Maria da Saúde Albino, menina Maria Helena Trindade Madeira Gomes e os srs. Osvaldo João Minhalma, João Valério Coelho da Luz e Arnaldo Palma Rodeia.

Em 8 — Mle. Maria Julieta Lopes da Cruz e os srs. Armando Vicente Gomes Cardoso e José Inácio Martins.

Em 9 — D. Luisa Correia de Matos, Mle. Maria Cândida Lima e os srs. António Arriegas da Cruz, Arnaldo Correia Gonçalves e José Evangelista Cabeçudo.

Em 10 — D. Ernestina Gomes Marques e os srs. Capitão João Nicolau de Matos, Mário Baptista e António Tolentino Nunes.

Em 11 — Srs. Edmundo Teodoro Chagas, João Vicente e José Manuel Baptista Correia.

Em 12 — D. Marla Auta Mendes Cipriano Pires, D. Auta das Chagas Boliqueime, D. Lavinia Machado, Mle. Maria Egípcia da Cruz e os srs. Dr. Fausto Jaime de Campos Cansado, Tenente Coronel Aldomiro da Encarnação Pires e Juvêncio Alvaro Santos Pires.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e o sr. Augusto Filipe dos Santos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e mãe encontrase veraneando na Quinta de seus sogros, em Alcantarilha, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Tenente Vitor Castela.

De visita a sua mãe e irmão encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Laura Mendonça, funcionária dos laboratórios do Instituto Pasteur, em Lisboa.

Do Porto, deslocou-se a esta cidade, de visita a seus pais e sogros, e acompanhada de seu filho Armando, a sr.ª D. Josília Raimundo Martins da Costa e seu esposo sr. Rui Armando Martins da Costa.

Deslocaram-se a Lisboa, a sr.ª D. Ermelinda Raimundo Horta e seu esposo sr. Eurico Faustino Horta.

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade, em casa de seus pais, o nosso conterrâneo e assinante sr. Luis Maria de Melo e Horta, funcionário do Posto Agrário da Guarda.

Depois de ter passado algum tempo nesta cidade em casa de seus pais, regressou à sua casa em Lisboa, acompanhada de seu esposo e filhinhos, a sr.ª D. Maria Helena Romeira Canseira Bemposta.

No gozo de férias, encontra-se em casa de seus pais, com sua esposa e filhinhos, o nosso assinante sr. Sebastião dos Santos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Loulé.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. Manuel Domingos Silvestre, residente em Torres Vedras.

Acompanhada de sua tia sr.ª D. Antónia Bastos, encontra-se em Tavira onde veio passar férias, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria da Conceição Forra, residente em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, onde veio passar alguns dias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente Joaquim Alexandre Borges, Comandante da Legião Portuguesa em Lisboa.

Depois de ter passado algum tempo nesta cidade, retirou para Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Dr. Manuel Sabino da Costa Trindade.

Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, capitão do porto de Tavira.

Em viagem de turismo seguiu pelo país, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Prof. Ventura José Angelo Ladeira.

Deslocou-se a Lisboa o nosso conterrâneo sr. Manuel Solésio Padinha.

De visita ao C.I.S.M.I. esteve nesta cidade o sr. Major Octávio de Carvalho Galvão de Figueiredo.

Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade, onde veio passar as férias, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Francisco Figueira, funcionário do Banco Ultramarino em Lisboa.

Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Desidério Mateus Rodrigues, furiel da Aeronáutica e o nosso assinante, residente em Queluz.

No gozo de férias encontram-se nesta cidade, em casa de sua tia, o nosso prezado assinante sr. Arnaldo Palma Rodeia e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodeia, médica em Lisboa.

Com sua família está veraneando na sua vivenda da Praia de Monte Gordo, o nosso conterrâneo e assinante sr. Tenente Celestino Sezinando Baptista.

Doente

Completamente restabelecido da doença que durante dois meses o reteve em casa, em Almada, reto-

Um Apelo

Luís Otávio, trovador brasileiro, que publicou recentemente «Meus Irmãos, os Trovadores», colectânea de duas mil trovas (quadras) de autores brasileiros, faz um apelo aos portugueses para que enviem suas trovas ou de autores já falecidos, livros que tenham quadras setissílabas, acompanhadas de dados resumidos (nome, data e local de nascimento, filiação, livros publicados e inéditos, e endereço). Ficaria também muito agradecido se os apreciadores desse género de poesia enviassem trovas (quadras) setissílabas populares anónimas, citando, quando possível, a fonte ou local onde foram colhidas. A correspondência poderá ser enviada para: Luís Otávio — Rua Barão de Itaipú n.º 186 — Vila Isabel — Rio de Janeiro — Brasil.

Os Caminhos de Ferro

e as praias portuguesas

É chegada a altura de V. Ex.ª poder ir desfrutar as delícias das maravilhosas praias portuguesas.

A C. P. encontra-se para tal efeito à sua disposição permitindo-lhe a deslocação a preços módicos a muitas dessas praias, seja com utilização exclusiva da via férrea, seja com recurso adicional à camionagem afluente.

Os serviços informativos da C. P. elucidarão V. Ex.ª sobre horários e preços.

mou já as suas funções públicas, o nosso estimado conterrâneo e prezado redactor em Lisboa, sr. Luis Sebastião Peres.

Seguiu para Lisboa, a fim de ser submetido a um rigoroso tratamento, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Arménio José Costa de Andrade, aferidor de pesos e medidas, em Aljustrel.

Encontra-se doente o sr. José Joaquim Palmeira, residente nesta cidade.

Aos doentes, desejamos rápidas melhoras.

Casamento

Realizou-se em Lisboa, na igreja de St.ª Isabel, o casamento do nosso conterrâneo sr. Jorge Gonçalves Costa, filho do sr. Joaquim do Sacramento Costa, já falecido, com a sr.ª D. Celeste Piedade Vaz de Castro, filha do sr. tenente João Soares Vaz de Castro, também já falecido.

Foram padrinhos do noivo sua mãe, sr.ª D. Augusta Gonçalves Costa e o sr. Leonel de Léon e da noiva, sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Maria de Lurdes Vaz de Castro Veneno, e o sr. Fernando de Carvalho Veneno.

Foi celebrante, Frei Nuno Vaz de Castro, que rezou missa e ministrou a comunhão aos noivos, proferindo uma comovente alocução.

Depois do copo de água, os noivos partiram para Fátima e norte do país.

No dia 31 de Agosto, celebrou-se em Queluz, o enlace matrimonial do sr. Desidério Mateus Rodrigues, natural de Santa Luzia, concelho de Tavira, com a sr.ª D. Esa Augusta da Luz, natural de Lisboa.

Paraninfaram o acto por parte do noivo, o sr. Manuel Lavado, técnico radiologista do Hospital de S. José e sua filha sr.ª D. Olívia Rosa Lavado, e, por parte da noiva, o sr. Jaime da Silva Duarte, gerente do Clube Internacional de Ténis, e sua filha sr.ª D. Lucinda Maria dos Santos Duarte.

Finda a cerimónia foi servido um copo de água aos convidados, na residência dos pais da noiva.

Os noivos que vieram em viagem de núpcias para o Algarve vão fixar residência em Queluz.

No passado dia 1 de Setembro realizou-se na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo da Costa Graça, gentilh e prendada filha do sr. José Tomás da Graça, comerciante em Olhão, e da sr.ª D. Belmira do Carmo Graça, com o sr. Augusto Fernandes Martins de Madureira, filho da sr.ª D. Maria Deolinda Martins de Brito Madureira e do sr. António Costa Lobo de Madureira, gerente do Banco de Portugal em Guimarães.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e, pelo noivo, seus tios sr. Arnaldo Martins de Brito e sua esposa sr.ª D. Suzanne Massé de Brito.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve e sul de Espanha fixando depois residência em Olhão.

Apetecemos aos novos casais as maiores venturas.

Livros

e Revistas

Para Ti — Recebemos o n.º 74 referente a Setembro, desta excelente revista feminina de modas e bordados, que se publica sob a direcção da sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

Cinderela — Saiu o n.º 43 de Cinderela, uma magnífica revista feminina mensal, dirigida pela sr.ª D. Sofia C. Nascimento Rolão.

História dos Descobrimientos — Recebemos o fascículo n.º 3 desta excelente obra de Duarte Leite que Edições Cosmos vem editando. Esta obra será publicada entre 20 e 25 fascículos de 64 páginas cada.

Jornal do Pescador — Recebemos o n.º 237 referente a Setembro, desta simpática revista mensal, órgão das Casas dos Pescadores.

Mundo — Saiu o n.º 57 desta magnífica revista semanal ilustrada, que se publica sob a direcção do sr. Manuel de Ataíde.

Pedidos à Rua da Rosa, 252 — Lisboa.

A «Alemanha de Relance» — Editada pelo Departamento Federal da Imprensa e Informação, versão portuguesa do Dr. Herbert Minneurann, recebemos a gentil oferta desta excelente revista de propaganda à Alemanha de hoje.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

Suíça — Lausanne, de 13 a 28 de Setembro.

Bélgica — Gand, de 6 a 21 de Setembro.

França — Marselha, de 13 a 29 de Setembro; Strasburg, de 6 a 21 de Setembro; Metz, de 27 de Setembro a 13 de Outubro.

Austria — Innsbruck, de 20 a 28 de Setembro.

Itália — Bari, de 6 a 21 de Setembro; Bolzano, de 11 a 22 de Setembro (nos percursos franceses não está prevista qualquer redução).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações de Lisboa (Rossio).

— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 864181.

Boa Propriedade de sequeiro

À Capelinha, com oliveiras, amendoeiras, etc., vende ou arrenda.

Dirigir a José Francisco da Graça — Tavira.

Vende-se

Uma casa em construção na Rua Almirante Reis, n.º 126.

Quem pretender dirija-se na mesma rua ao n.º 124.

MOTO

Marca «Matchless», 350 c. c. de cilindrada, vende-se barata.

Tratar com Jaime Mascarenhas, Casa do Povo — Santo Estêvão.

Vendem-se

Dois prédios situados na Rua das Capacheiras.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Amaro — Tavira.

Aéro-Motor

Vende-se, completo e a funcionar.

Está instalado na propriedade da Campina, na Luz de Tavira, de Custódio Pires Soares.

Ver e tratar como o seu proprietário, na Rua do Poeta Emeliano da Costa, em Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA-TRATAMENTOS ELÉCTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO — PORTIMÃO tefs. 368

TEM a vida moderna criado usos muito diferentes dos que eram adoptados no passado.

O café anda na gíria da actualidade. E parece até que, hoje em dia, nada se faz se não há base de duas modalidades distintas: o futebol e a vida linguareira do cafazinho.

por Pedro de Freitas

Um copo com água, dois dedos de conversa e a leitura de jornais, eis o rótulo de civilizado dado aos indivíduos que matam seus ócios no café. E mais recentemente: é de fino tom social suportar a alta gritaria da Rádio-Televisão em seus Ingramáveis programas (quase todos) o que, por vezes, esta alta novidade ainda engatinhando, o abuso que dela já se faz, seus coeiros nos dão um ambiente de mau cheiro.

Frequentador — lá vou na onda do modernismo! — da vida de cafés, é neles que por vezes escrevo e me ocorrem á visão imagens do passado. Assim mato, pois, o tempo, até que ele me venha a matar.

Domingo, café repleto de aficionados das corridas de bicicletas e dos doentes da bola nesta mesma hora de defeso; após o almoço tomo a minha sobremesa. Lá vem o criado, ligeiro e a bambolear-se, que traz na bandeja o líquido preto, o meu clássico «carioca». Em contra-partida dou-lhe o escudo e vinte centavos da ordem. Ele prefere o regulamentar obrigado e mete o dinheiro, arrebatadamente, na algibeira do seu formal casaco branco.

Comigo um maço de jornais que o correio acaba de entregar-me. Desdobro-o e entrego-me à minha sessão de leitura.

«La Higuera» (Espanha), «Jornal do Algarve», «Povo Algarvio», «Jornal de Moura», «Diário do Alentejo», «Distrito de Setúbal», «A Província», dão-me o alimento que consola o meu espírito. Secções alegres, artigos doutrinares, baírrismos, reivindicações regionais, notícias disparas, etc., de todo este manancial jornalístico mais ou menos tomo conhecimento.

Mas a notícia, desta vez, que mais me prendeu, foi aquela que exalta uma figura popular. A pena de um colaborador dedicado às coisas de outros tempos faz-me reviver cenas da minha infância e mocidade. E à minha mente ocorrem aquelas outras que vivi no meu Loulé — berço natal a atirar com a minha velhice para as ruas da ingratitude. Não obstante recordá-las, muito fico devedor ao amor baírrista do sr. Álvaro Guerreiro, dada a prosa de fino tom dos seus tempos idos, que me tem proporcionado, por vezes, algumas humedecidas emoções; pois o seu «Zé Chegadinho» — que parece irmão gémeo do louletano «Claidinho» — está na razão directa de muitas outras figuras populares que as há em toda a parte.

Loulé antigo encontra no arquivo da minha memória basto material que, uma vez mexido, poderá trazer à superfície agradáveis recordações.

«Maria Baldeboi», «Zé Chebato», «Claidinho», «Emila Parva», «Zezinho Titorrêa», eis um friso dessa galeria de tipos populares que muito podia contribuir para assuntos de emissões de cinema ou rádio-televisão. Quem estudasse esses tipos e os imitasse, aos

olhos das gentes de hoje, nobres exemplos dariam, uns, e momentos de bom passa-tempo, outros. Seriam, sem dúvida, os personagens do bom humor!

«Maria Baldeboi», há cerca de sessenta anos atrás, era aquela mulher forte, aspecto rude, cara de homem, lavadeira nos ribeiros da «Graça» e do «Cadoiço». Morava no Largo da Graça.

De olhos grandes qual duas lanternas acesas, a sua dentadura esta reduzida a duas «cavilhas» grandes que lhe saíam do queixo inferior. Seus esgaros fisionómicos eram o flagelo do rapazio. Ao menor descuido da petizada, ela oferecia-lhe uma horrível caveira, imitação perfeita dos seus traços fisionómicos e habilidade na operação a fazer.

Obrigár a miudagem a passar ao Largo da Graça era o maior sacrifício que se lhe podia impôr. Afinal, «Maria Baldeboi», era uma boa servical e não fazia mal a ninguém. A sua fama de terror provinha mais da missão que ela exercia de ir, ao escurecer, ao tenebroso cemitério polvilhado de altíssimos ciprestes, acender os lampiões em determinadas sepulturas. Nessa hora, à sua passagem, todos os rapazes se aferrolhavam em casa com medo.

«Zé Chebato» era um moço de fretes. Fiel carregador dos caixeiros viajantes, era corpulento e muito se applicava à bebida que o fazia caminhar, dia a dia, para a escola do alcoolismo. Tinha um «fraco» — uma veia artística de músico, embora não conhecesse uma nota de música. Tocava, com superior maestria, gaita de beijos. Ouvi-lo tocar, momentalmente pelas «Janeiras», era apreciar um artista que sabia explorar o instrumento. Natal, Ano Bom e Reis, nessa época de santa religiosidade, «Chebato», enfarpelado pela caridade particular, com o cuidado de não entrar a fundo pelo alcool, era convidado a exhibir-se numa ou noutra casa que mais o apreciava.

Em homenagem às suas qualidades um dia é-lhe oferecido prenda de valor — uma valiosa harmónica de boca. Um senhor (cujo nome não me ocorre mas julgo saber tratar-se de um individuo, genro do industrial de calçado de nome João Cuá), foi de passeio a Espanha e lá comprara o dito instrumento. «Chebato» rejubilava com a oferta recebida e com ela valoriza o seu vasto reportório, tanto quanto lhe é possível, interpretado das 2 bandas locais. E com o seu vozirão forte e rude, todo contente, por toda a vila vai dizendo ter-lhe saído a sorte

Continua na 2.ª Página



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos durante o mês de Setembro:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 6, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 27, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Foram operados em 23 de Agosto, no hospital desta cidade, as seguintes pessoas:

D. Odília da Conceição Agostinha, Santa Luzia; D. Teresa Gracelinda Machado Duarte, Tavira; D. Maria Aurora de Jesus Viegas, Monte Gordo; D. Maria Bárbara Rosa Madeira, Castro Marim; sr. José Aurélio Inêz Soares, Tavira.

Cine-Explanada — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, a história duma rapariga que quis abandonar a vida por uma desilusão de amor, *A Desesperada*, com Lea Padovani e Amedeo Nazzari. Em complemento, um filme de acção empolgante, *Terras da Morte Branca*, com Rock Hudson e Marcia Henderson.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, um espectáculo de invulgar categoria, uma história sensacional, *Encontro Inesperado*, com Esther Williams e George Nader. Em complemento, Tony Curtis e Joanne Dru no filme, *Amor Proibido*, uma história de mistério e amor, que começa em Chicago e termina em Hong-Kong.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

HORTA

Arrenda-se, nas Areias de Vila Real de Santo António; para mais esclarecimentos dirigir-se à quinta da Montan-Rota — Cacela.

Arrenda-se

Uma horta e sequeiro no sítio de Bernardinho, com diverso arvoredado nora e tanque e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária na rua Dr. Augusto da Silva Carvalho n.º 10 — Tavira.

Vendem-se

Duas courelas de terra, uma de sequeiro com alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, a outra de regadio com diversas árvores de fruto incluindo casas de habitação e suas dependências, no sítio do almargem em Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a José Bárbara na Conceição de Tavira, no sítio da Igreja.

Vende-se

No sítio da Igreja Conceição de Tavira, uma pequena propriedade, que consta dos quatro ramos de arvoredado e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a Sebastião da Silva, no sítio da Igreja na Conceição de Tavira.

Ginásio Clube de Tavira

O Ginásio Clube de Tavira, no desejo de continuar, na medida das suas possibilidades, a prestigiar e engrandecer o desporto na sua terra, acaba de terminar a construção do seu Stand de Tiro, velha aspiração dos caçadores do nosso concelho.

Presentemente, o Ginásio dispõe do melhor recinto para a prática de tiro a chumbo existente no Algarve.

No desejo de dar a esta realização a projecção que ela merece pelo que representa de dedicação ao desporto, o Ginásio convida o público tavirense a assistir à sua inauguração.

Hoje, pelas 14 horas, continuam ali as grandes provas iniciadas ontem, na qual tomam parte alguns dos melhores atiradores do nosso país e do sul de Espanha.

Felicitemos o Ginário por mais esta demonstração de desporto e baírrismo.

Programa de hoje: As 14 horas prefixas, Prova Praia de Monte Gordo (distância 22 metros) Pombos 1, inscrição 100\$00. Prémio: Taça «Dr. Zeferino Oliveira e Silva» e 70% das inscrições. Inscrição permitida até ao fim da 2.ª volta.

Prova cidade de Tavira (distância 15 metros) pombos 6, inscrições 300\$00. 1.º, Taça e 2.000\$00; 2.º, 1.500\$00; 3.º, 1.000\$00; 4.º, 600\$00; 5.º, 300\$00. Dois zeros eliminam com direito a igualar. Inscrição permitida até ao fim da 2.ª volta.

Nesta prova haverá arrematação de espingardas, cobrança de Organização 30%.

Transferência

A seu pedido foi transferido para chefia a Posto de Polícia de Viação e Trânsito de Lagos, o sr. João de Jesus Luz que, com muita competência e zelo exerceu durante alguns anos idênticas funções nesta cidade.

Por tal motivo o chefe João de Jesus Luz, esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida e pede para para que por nosso intermédio apresentemos cumprimentos às pessoas amigas, às quais oferece os seus préstimos na cidade de Lagos.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no cabal desempenho das novas funções.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Fonte do Bispo — Santa Catarina, por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro.

Consta de terras de semear de sequeiro, diverso arvoredado e casas de moradia com todas as dependências.

Tratar com Hermínia de Sousa, na referida propriedade.

D. C. T., Guerra e Paz

MUITAS vezes, ao falar-se da Defesa Civil do Território, algumas pessoas julgam, erradamente, tratar-se de um organismo apenas eficaz se um dia surgir uma guerra. O dia, a dia, as notícias impressas nos jornais e divulgadas pela Rádio, vêm demonstrando que a D. C. T. não é apenas útil em tempo de guerra, mas verdadeiramente eficiente em tempo de paz.

Os efeitos destruidores de um desabamento, de uma inundação, de um abalo sísmico, de um descarrilamento de comboio, poderão ser altamente reduzidos, se toda a população tiver sido preparada pelo pessoal instrutor da D. C. T. Se não é apenas na guerra que são úteis os conhecimentos adquiridos nos cursos da D. C. T., também não é, somente, nos momentos de catástrofe que esses conhecimentos podem salvar vidas. Em cada momento que passa, na monotonia da vida quotidiana, existe sempre a possibilidade de sermos úteis ao nosso semelhante, pondo em prática o que aprendemos através da D. C. T. Uma perna esmagada por um automóvel lançado a grande velocidade, um desmaio, uma pessoa de família vítima de hemorragia, são acidentes que ocorrem diariamente e para os quais todos deveremos estar preparados, prontos a intervir, sem a mínima perda de tempo, agindo conscientemente, sem pôr em perigo a vida do socorrido quando se lhe ministrem os primeiros socorros.

Reunião da Indústria

de Panificação Algarvia

O Grémio da Panificação de Faro, em colaboração com a Revista Portuguesa de Panificação, Federação Nacional dos Industriais de Moagem e a Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, vai levar a efeito uma campanha com vista à valorização profissional dos panificadores algarvios, de modo a obterem, pela aplicação de métodos eficientes, uma melhoria da qualidade do pão.

No próximo domingo, dia 14 do corrente, terão início estas actividades de que, entre outras, salientamos as seguintes: às 9,30 horas, inauguração solene da Exposição de Produtos Panares. Às 10 horas, abertura da Sessão Solene em que serão proferidas várias conferências que se relacionam com o fabrico de pão.

VENDE-SE

Um armazém situado na Rua José Pires Padinha n.º 166 — Tavira. Preço 40 contos. Ofertas a Dr. Domingos Machado — Molêdo do Minho.

Feira Anual de Santo Estêvão

Nos dias 20 e 21 de Setembro, realiza-se na freguesia de Santo Estêvão a Feira Anual, importante pelas suas transacções comerciais, especialmente de gados.

É esta uma das melhores oportunidades para uma visita à pitoresca e risonha aldeia de S. Estêvão.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA